



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Campus Laranjeiras do Sul – Paraná
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO EM REALIDADE BRASILEIRA

REJANE SEVERO MARTINS

**ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: CONTRADIÇÕES E
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

REJANE SEVERO MARTINS

**ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: CONTRADIÇÕES E
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Laranjeiras do Sul como requisito para obtenção do título de Especialista em Realidade Brasileira.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Natacha Eugênia Janata

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Martins, Rejane Severo
ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: CONTRADIÇÕES E
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO
/ Rejane Severo Martins. -- 2023.
20 f.

Orientadora: Doutora Prof.^a Dr.^a. Natacha Eugênia
Janata

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Especialização
em Realidade Brasileira, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Escola Itinerante, Novo Ensino Médio. I. Janata,
Prof.^a Dr.^a. Natacha Eugênia, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

REJANE SEVERO MARTINS

**ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: CONTRADIÇÕES E
PERSPECTIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Realidade Brasileira.

Este Trabalho de Conclusão foi defendido e aprovado pela banca 09/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
NATACHA EUGENIA JANATA
Data: 08/05/2023 16:04:56-0300
CPF: ***.841.839-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a Dr^a Natacha Eugênia Janata (UFFS)
Orientador



Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA HAMMEL
Data: 12/05/2023 09:02:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Dr^a Ana Cristina Hammel (UFFS)
Avaliadora



Documento assinado digitalmente
JOSIMEIRE APARECIDA LEANDRINI
Data: 02/05/2023 14:37:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a Josimeire Aparecida Leandrini (UFFS)
Avaliadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Campus Laranjeiras do Sul - Paraná
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO EM REALIDADE BRASILEIRA

**ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: CONTRADIÇÕES E
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Rejane Severo Martins

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar o processo do Novo Ensino Médio e refletir sobre o Itinerário Formativo para Escolas de Assentamento e Acampamento, a partir da análise do referencial Curricular para o Ensino Médio do Estado do Paraná, a fim de compreender as aproximações e distanciamentos desta proposta em relação ao Projeto Político Pedagógico da Escola Itinerante Herdeiros do Saber (Unidade de Estudo), localizada num acampamento de Reforma Agrária organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Rio Bonito do Iguaçu PR, apontando algumas contradições e perspectivas neste processo. O processo da investigação ocorreu a partir das reflexões realizadas na Unidade de Estudo (UE) do Curso Realidade Brasileira (CRB). O método utilizado foi da práxis, partindo da construção de um plano de ação em grupos de estudos definidos pela inserção e relação com as temáticas nas Unidades de Estudos, além de seminários, relatórios e sínteses da realidade concreta para a reflexão e ação, alternando tempo comunidade e tempo universidade. Foram analisados documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola, Ofícios em relação à implementação do Novo Ensino Médio e a Matriz Curricular do Estado do Paraná, bem como o Itinerário Formativo para Escolas de Assentamento e Acampamento, além de outros textos que tratam da temática. Este trabalho apontou algumas inconsistências e contradições na proposta do Novo Ensino Médio para esta escola, e portanto, mesmo buscando uma adequação com a realidade do campo, não contempla as especificidades da realidade dos educandos.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

Itinerário Formativo; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

I- INTRODUÇÃO

O Curso Especialização em Realidade Brasileira (CRB) tem como um dos objetivos qualificar educandos que atuam em entidades ou em movimentos sociais no que diz respeito à construção da soberania e a segurança alimentar, fortalecendo a cooperação e o desenvolvimento sustentável. Para isso, foram realizados estudos teóricos desenvolvidos em componentes curriculares articulados com a realidade das Unidades de Estudos escolhidas na região, Centro Sul e Sudoeste do Paraná, e que envolveram a classe trabalhadora, principalmente atuantes de cooperativas, sindicatos, escolas e movimentos sociais (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2021).

O Plano de Ação do curso CRB foi desenvolvido a partir de seminários, oficinas, práxis no tempo comunidade e no trabalho de conclusão do curso. Estas ações puderam definir os casos que seriam estudados e a formação dos grupos de estudos ligados às Unidades de Estudos (UEs). Os estudos aqui realizados tiveram como metodologia científica a práxis, ou seja, por meio de visitas às respectivas UEs, relatórios de observações, diagnósticos e análises que puderam identificar as contradições presentes no processo e as temáticas de estudos relacionando com as teorias, com a finalidade de planejar as ações para o tempo comunidade. Este processo “constitui-se o elo orgânico da práxis, saindo da realidade concreta e se elevando à reflexão que visa iluminar e orientar a ação” e, portanto, compreender os fenômenos que possibilitam ou impedem a implantação de alternativas para o problema real identificado. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Curso, 2021, p. 5).

Ao definirem os grupos de estudos e suas respectivas UEs, foram analisadas e identificadas as situações reais e complexas vinculadas às experiências de cada estudante do curso com o propósito de transformar os contextos e construir novos conhecimentos. Os planos de ações foram sendo desenvolvidos individualmente pela inserção na comunidade (tempo comunidade) e coletivamente nas UEs, nas ações refletidas e sintetizadas, sempre nos termos da práxis (reflexão/ estudo/ síntese) procurando refletir sobre a realidade concreta e a partir dos diagnósticos e das coletas de dados propor uma possível intervenção nestas UEs. A base teórica foi trabalhada

em forma de componentes curriculares articulados, grupos de estudos, atividades de cada componente e trabalho final.

As unidades de estudos foram divididas a partir das escolhas de instituições feita pelo coletivo, sendo o Cooperativismo, com a Cooperativa CREHNOR de Rio Bonito do Iguaçu, o Sindicalismo, com a SINTEP de Francisco Beltrão, PR e Educação, com a Escola Itinerante Herdeiros do Saber (EIHS), localizada no Acampamento 1º de Maio do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em Rio Bonito do Iguaçu, PR. Foram criadas unidades de estudos (UE) com o objetivo de identificar pontos favoráveis e as contradições. A partir dessas constatações, as UEs planejaram e discutiram ações de intervenções, com base na área de pesquisa de cada estudante e da sua formação, bem como, sua identificação e relação com a UE.

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber é a Unidade de Estudo para esta análise e acompanhamento, e a temática escolhida neste processo foi a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), considerando as etapas finais do ano de 2022 e início de 2023, contradições e avanços na elaboração do Itinerário Formativo para Escolas de Assentamento e Acampamento. Outras temáticas abordadas neste UE foram memória e contexto da escola a partir de acervo fotográfico e sobre organização dos núcleos setoriais e organização da juventude.

A reforma do Ensino Médio foi implantada sob a Lei nº 13.415/2017 no Governo de Michel Temer e em caráter de urgência, o objetivo aparente era criar um currículo diversificado e atrativo ao jovem estudante, com uma formação mais técnica, com restrições ao ensino noturno e carga horária ampliada. Entretanto, não houve diálogo sobre a tramitação sendo necessário a criação de um Movimento em Defesa do Ensino Médio, em que apresentaram pontos que discordam da Lei, principalmente no que diz respeito à opções formativas e tempo integral, no entanto, com a retirada da Presidenta Dilma Rousseff, e a pressão do empresariado o projeto foi logo aprovado. No estado do Paraná, devido ao descaso com a gestão da educação no governo de Beto Richa houve manifestações de ocupação em escolas e universidades públicas com o objetivo de reverter tais projetos de desmonte da educação. O movimento foi reprimido, sem diálogo democrático com a comunidade acadêmica e com a mídia a favor do governo, a mobilização perdeu força, sem conquistar as reivindicações. A Lei 13.415/2017 aprovada e o Novo Ensino Médio se efetivaram a partir de 2018 e 2019, (SILVA, BOUTIN, 2018, p. 522-524).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Itinerante Herdeiros do Saber é o que norteia as ações para as atividades que envolvem a luta pela terra, pela Reforma Agrária, produção de alimentos saudáveis, conservação ambiental, agroecologia, dignidade e valorização humana. Diante da realidade observada e a partir da movimentação de idas e vindas ou evasão de estudantes do Ensino Médio da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, a preocupação do coletivo escolar vem sendo incentivar os estudantes no envolvimento com atividades na escola e projetos que valorizem a permanência e a participação dos mesmos. No entanto, neste período pós-pandêmico, muitos jovens estudantes saíram a trabalhos temporários para auxiliar na renda familiar ou outras diversas circunstâncias, às vezes, retornando e outras não.

Diante desses desafios apresentados e investigados o grupo da UE preocupou-se em contextualizar a realidade da Escola Itinerante Herdeiros do Saber da seguinte forma: a primeira parte o contexto e uma segunda parte relacionada à implementação do Novo Ensino Médio e a construção do Itinerário Formativo para Escolas de Assentamento e Acampamento, abordando as adaptações que foram realizadas e algumas reflexões sobre as contradições no processo.

II - ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: LUGAR DE LUTA E RESISTÊNCIA

O Movimento da Educação do Campo está em constante luta para garantir o direito à educação, o fortalecimento dos povos do campo, além de enfrentar os desafios atuais em relação ao desmonte de políticas públicas que vinham sendo intensificados no governo anterior, situação intensificada pela emergência da pandemia da Covid19, aprofundando ainda mais a desigualdade social, sobretudo em relação ao uso das tecnologias. (FORMAÇÃO COLETIVO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO MST PARANÁ, 2023)

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber (EIHS), assim denominada por estar vinculada ao Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sendo consequência da luta pela Reforma Agrária, e também por educação, saúde, trabalho digno e moradia, tem como proposta pedagógica a organização por Ciclos de Formação Humana, com formação permanente dos educadores. Possui como característica romper com as barreiras e o modelo que impedem o avanço dos

sujeitos, promovendo reflexões sobre a “concepção global do homem e de sociedade, exigindo que os educadores olhem de uma forma diferente para os educandos e planejem suas práticas educativas para um desenvolvimento e aprendizagem permanente” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022).

Segundo FEDERICI e FINATTO (2020) a Escola Itinerante Herdeiros do Saber foi criada em 2014, em meio a ocupação da Fazenda Pinhal Ralo, nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Nova Laranjeiras, Paraná. O acampamento teve início em 1º de maio com a ocupação da fazenda em 17 de julho de 2014, com cerca de duas mil famílias. No decorrer da ocupação houve desistências sob pressão ou ameaça de desocupação e o nome da escola e do acampamento se deve ao fato de muitas das famílias que constituem o coletivo serem filhos e familiares das famílias residentes nos assentamentos Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire e 10 de Maio, resultantes da luta do MST no final dos anos 1990, estado localizados no município de Rio Bonito do Iguaçu.

A estrutura física foi construída com madeiras retiradas da mesma área e pelos próprios acampados e acampadas, tendo início das atividades em 12 de setembro de 2014, próximo a um dos grupos do acampamento. Neste espaço a escola funcionou até meados de 2018, quando foi construída uma nova estrutura, também pelo trabalho dos grupos e recursos dos mesmos, acompanhando as decisões do movimento do acampamento e a distribuição dos lotes às famílias. As ações que se referem à distribuição dos lotes e organização e construção e manutenção da escola são conduzidas pelos dirigentes do MST, não há ainda amparo legal por parte do Estado, sendo eles considerados Pré-assentados. (FEDERICI, FINATTO, 2020, p.114-115).

A proposta pedagógica da EIHS acompanha as demais escolas itinerantes do MST, e sua legalidade está vinculada ao Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, sendo uma referência de Escola do Campo, inseridas nas lutas sociais voltadas para a classe trabalhadora. Um dos objetivos é atender aos anseios do povo do campo e incorporar diversos aspectos, como luta social, história, cultura, trabalho, entre outros. A organização curricular se dá por meio dos Ciclos de Formação Humana sendo uma proposta educacional construída coletivamente. A organização curricular por ciclos demonstra a preocupação com a formação global do sujeito, considerando as diversidades e experiências que fazem parte do processo educativo, possibilitando a formação de seres humanos críticos que contestem a opressão, a discriminação, a desigualdade social, com base em formações, debates,

reflexões sobre a luta e a realidade concreta, a fim de compreender a realidade viva. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022)

A EIHS tem como natureza a itinerância e portanto, acompanhou o Movimento em suas ações de ocupação dos lotes e assim foi transferida para um local mais centralizado. A transferência ocorreu em 2018, onde se encontra atualmente, construída com madeiras cedidas pela antiga empresa que ali atuava e pelo trabalho dos próprios acampados, com salas individuais, sala dos professores, secretaria e biblioteca num mesmo pavilhão e outro com cozinha, banheiros e refeitório. A manutenção também é feita pela própria comunidade, pois a escola sendo parte do movimento social, é também local de encontros, assembleias, formações e tomadas de decisões coletivas.

Vale registrar que a comunidade tem como núcleo central e de resistência a construção física da escola, como ponto de encontro das mais variadas reuniões, assembleias, comemorações, tomadas de decisões, enfim, lugar de formação e instrução. A escola é portanto, uma referência para o jovem em várias dimensões da sua vida, como projetar suas expectativas para o futuro, se reconhecer em sua identidade, em seu lugar no tempo e no espaço.

A preocupação com a juventude e o futuro profissional sempre foi um fator de reflexão nas reuniões de formação e planejamentos no sentido de identificar as necessidades e possíveis causas de evasão escolar. Ter a liberdade de planejamento e escolhas para esta realidade nos dá autonomia para estratégias de resgate de alunos evadidos por meio de uma educação que faça sentido para a vida e para o trabalho. Pensar o lugar do jovem e o seu entorno, sua família e a importância do trabalho na agricultura é uma reflexão já feita por muitos autores e pensadores, para uma vida melhor e possibilidades de mais liberdade, emancipação e autonomia, representados pela relação entre trabalho e educação, como apresentados por Marlene Ribeiro (2013):

[...] as concepções de liberdade, de autonomia e emancipação que impregnam as experiências de trabalho-educação do campo. A sua compreensão exige uma busca sobre o sentido da terra, para os agricultores, enquanto vida, trabalho e cultura. Em seguida, é necessário focalizar a produção camponesa como a que envolve o trabalho familiar, trabalho esse que assume uma dimensão educativa, daí porque a importância de articular ensino e trabalho. . (RIBEIRO, 2013 p.188)

A espera no acampamento é muitas vezes distante da escola, e muitas vezes essa escola deixa de abordar nos currículos temas pertinentes à vida real desse educando, sem excluir o trabalho agrícola, mas valorizar a questão da terra e da educação como forma emancipadora, que promova competências para os desafios da produção agrícola e familiar, fundada nas experiências e memórias das lutas articuladas com o conhecimentos científico e tecnológico socialmente produzido. (RIBEIRO, 2013, p. 197).

Assim, o Projeto Político Pedagógico é construído coletivamente pensando na formação humana e no desenvolvimento do sujeito frente às desigualdades, e com base na realidade do sujeito que vive no acampamento, foi construído coletivamente a partir das reflexões e discussões que visam possíveis intervenções na realidade, dando ênfase aos “complexos de estudos” em que são planejados os conteúdos de acordo com a disciplina, destacando que

O PPP supõe reflexão e discussão crítica sobre os problemas da sociedade e da educação para encontrar as possibilidades de intervenção na realidade. Busca a transformação da realidade social, econômica, política dos acampados e assentados da Reforma Agrária, portanto articula as matrizes pedagógicas com o trabalho pedagógico. Isto exige união e a participação de todos os sujeitos do processo educativo: educadores, funcionários, pais, educandos e comunidade escolar para construir uma visão global da realidade e dos compromissos coletivos. Alicerça o trabalho pedagógico escolar enquanto processo de construção contínuo, nunca pronto e acabado. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO,, 2022)

Procurando estar de acordo com a agricultura camponesa e a educação do campo, o PPP considera as temáticas que envolvam conhecimentos específicos do campo e que compreendam as tecnologias, as ciências e a cultura, procurando metodologias viáveis que favoreçam a produção e as relações humanas, neste sentido a formação continuada de educadores, coordenadores deve considerar as mudanças que fazem parte da realidade presente.

Portanto, a EIHS sempre esteve preocupada em promover uma educação que considerasse o sujeito e a sua realidade de forma humanizada, observando as necessidades mais urgentes dos jovens estudantes, entendendo que há urgências e situações que levam à evasão ou à desistência escolar.

III - A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM) E SUAS CONTRADIÇÕES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passa a ser implantada a partir da Lei nº 13.415/2017, com foco no direito e objetivos de aprendizagem, e no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. Organizada em torno das seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências humanas e Sociais Aplicadas. Os currículos do ensino médio são compostos pela formação básica articulada aos itinerários formativos.

Assim como orienta a Lei nº 13.415/2017, o Referencial Curricular do Paraná para o Ensino Médio apresenta a estrutura composta pela Formação Geral Básica (FGB) e pelos Itinerários Formativos (IF), sendo estas indissociáveis. No entanto os IF podem ser organizados de diferentes arranjos curriculares, considerando as realidades locais e as possibilidades dos sistemas de educação, e neste caso o estudante tem a possibilidade de escolher a trajetória, no caso, pensando no Projeto de Vida (PARANÁ, 2021).

Em concordância com o ofício Circular do Núcleo de Educação recebido em 5 de agosto de 2022 (Ofício Circular n. 046/2022 - DEDUC/SEED), as escolas do campo deveriam iniciar o processo de pesquisa e planejamento para organizar os estudantes para a pesquisa sobre a oferta de itinerários, sem ao menos ter uma definição sobre turmas ou resultado da pesquisa, nem muita compreensão sobre os dois Itinerários formativos apresentados e que seria uma escolha do estudante.

Na Escola Herdeiros do Saber a pesquisa aconteceu entre os dias 15 e 26 de agosto de 2022. Este trabalho de verificação e observações do acompanhamento do processo de implementação na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, durante as fases iniciais desde o recebimento do Ofício Circular n. 046/2022 - DEDUC/SEED, sobre a realização da pesquisa e cronograma das ações e normativas, a partir daí, os educandos realizaram a pesquisa sobre o Itinerário Formativo que segue a Matriz Curricular presente na Instrução Normativa Conjunta nº 008/2021-DEduc/DPGE/SEED encaminhados pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte Diretoria de Educação - SEED/PR.

Seguindo as orientações foi realizada reunião com pais e estudantes do 1º ano C e 1º ano D do Ensino Médio (27 alunos), para as informações e dúvidas sobre o que eram os itinerários formativos e sobre a escolha que cada estudante deveria fazer. As informações e organização das atividades para garantir a presença de todos na

pesquisa foram realizadas pela professora do componente curricular Projeto de Vida, no mesmo dia os estudantes fizeram sua escolha por meio da plataforma, tudo foi registrado em Ata e enviado ao Núcleo de Educação de Laranjeiras do Sul.

Para os estudantes foram disponibilizadas duas opções de itinerários: Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais ou Itinerário Formativo de Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além do aumento da carga horária, assim descrito:

O Novo Ensino Médio no Paraná será composto por dois conjuntos de aprendizagens: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). Além disso, terá ampliação em sua carga horária, passando de 800 horas para 1.000 horas anuais. O total, portanto, será de 3 mil horas ao longo de três anos, sendo 1.800 destinadas para a FGB e 1.200 para a realização dos itinerários formativos. (CADERNO FORMATIVO, 2023)

A regulamentação da Reforma do Ensino Médio e da Base nacional Comum curricular (BNCC) do Ensino Médio e da rede estadual do Paraná analisada na sua integridade pelas autoras (SILVA, BARBOSA, KÖBES, 2022) é marcada por ausências de participação dos envolvidos, no caso professores e estudantes, e sem dizer no aumento de alguns componentes curriculares que são significativos no processo, como a diminuição das cargas horárias de algumas disciplinas consideradas fundamentais para o desenvolvimento e para a formação humana e o entendimento de questões sociais importantes para a juventude, como a Sociologia, a Filosofia, e Artes, provocando um impacto na organização do currículo. Outro eixo apontado pelas autoras é em relação ao trabalho dos docentes e as condições precárias em que já estamos vivenciando, intensificado ainda mais com a reforma do novo ensino médio. O terceiro eixo está relacionado diretamente com o projeto formativo e a juventude, o que está por trás desse novo formato e suas consequências além do processo, o que sugere os novos componentes como: 'projeto de vida', 'empreendedorismo' e 'protagonismo juvenil', é a presença de disputas e tensões de ordem mais ampla como de diversos setores e interesses sociais, o discurso que norteia a reforma estão relacionadas à políticas públicas reordenadas e referentes aos anos de 1990, ou seja, a reforma retrocede em sua composição, impedindo que os alunos e a juventude avance em seus projetos, ou tenha possibilidades de escolha e aquisição de conhecimento. (SILVA, BARBOSA, KÖRBES, 2022 p. 402).

Na EIHS, após a reunião inicial com as famílias, os estudantes do Ensino Médio, seguindo orientação apresentada pelo Núcleo Regional de Educação realizaram uma pesquisa para levantamento acerca do processo de implantação do Novo Ensino Médio na escola, com especial atenção aos itinerários formativos e a participação da comunidade. Observa-se que para a orientação geral de como desenvolver os itinerários e projetos de vida, a SEED publicou o Caderno de Itinerários Formativos: Educação do Campo – escolas de assentamento e acampamento (PARANÁ, 2023). Esse documento resulta dos trabalhos coletivos de professores e professoras e outros colaboradores, que reuniram-se para discutir e elaborar a proposta para o ano de 2023, realizado após o processo de escolha pelo estudante. Com a preocupação em considerar “as demandas e necessidades da sociedade atual”, construíram um Itinerário que contemplasse as 4 áreas do conhecimento. (CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS, 2023)

Após a elaboração de um Itinerário Formativo (IF) que fosse mais próximo do Projeto Político Pedagógico das escolas de assentamento e acampamento, com uma equipe formada por educadores, coordenadores pedagógicos e integrantes do setor de educação (MST) houve então uma nova reunião deste grupo com responsáveis pela educação do campo e representante da SEED/PR, com intuito de apresentar e discutir a proposta elaborada. Apesar de a proposta não ser ainda a mais adequada, foi aceita, e dessa forma ficou contemplada a oferta aos estudantes apenas um Itinerário Formativo, que contemple a diversidade do campo. (PARANÁ, 2023). Apesar da diminuição de carga horária de algumas disciplinas procurou-se manter todas, buscando pelo menos diminuir o impacto de perdas para os estudantes

O novo modelo para o Ensino Médio teve início na EIHS em 2022, com a inclusão de três novos componentes curriculares: “Projeto de Vida”, “Educação Financeira” e “Pensamento Computacional”, com cargas horárias maiores que as disciplinas básicas. Na medida em que acompanhamos o processo por ser professora da escola, percebemos que essa reformulação não centraliza o conhecimento científico, além de promover perdas para os professores das disciplinas com carga horária reduzida, intensificando o trabalho docente e comprometendo o trabalho coletivo com conteúdos prontos e padronizados. Em contrapartida, como já abordado, professores das escolas de assentamentos e acampamentos e colaboradores construíram um itinerário formativo específico para estas escolas, tal como consta no documento

citado, contemplando os sujeitos do campo nas dimensões sociais, culturais e econômicas. (PARANÁ, 2023)

Assim, o documento do itinerário ((PARANÁ, 2023) apresenta as três unidades curriculares de estudos obrigatórios e flexíveis, sendo: Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa, disponíveis na 1ª, 2ª e 3ª séries, Introdução à Informática para a 1ª série. Mesmo tendo estes avanços, o tempo não permitiu que houvesse formação adequada para professores que assumiram as aulas, mas ainda com dúvidas, sendo que por causa da proatividade de educadores na Escola Itinerante, muitos professores não compreendem a proposta da escola, nem tampouco do NEM.

A Educação do Campo é um desafio tanto para educadores como para educandos, geralmente as escolas estão em locais muitas vezes de difícil acesso, a maioria dos professores se deslocam de outros municípios para poderem trabalhar, e mesmo os alunos precisam caminhar, às vezes vários quilômetros, para poder pegar o transporte escolar, sem dizer que as estradas são precárias e os ônibus sucateados, podendo causar riscos à segurança do aluno. Outro problema decorrente dessa realidade são os tempos chuvosos, que torna mais difícil o trajeto pelas estradas, provocando faltas dos educandos, e são também consideradas para planejamentos e ações de reposição de conteúdos com plano de estudos domiciliares. Essas constatações são possíveis pelo fato de também fazer parte do coletivo de educadores e vivenciar as experiências durante os dias de trabalho da Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

A partir dessa realidade é que elaboramos nossos planejamentos e organizações que serão desenvolvidas no decorrer do ano, e que são frequentemente replanejadas com o coletivo escolar. O Novo Ensino Médio que foi apresentado e implementado na escola em 2021, é uma proposta que nivela as escolas de forma que não leva em conta a realidade dos sujeitos e suas especificidades, assim já muitos estudos foram sistematizados sobre essa reforma. Monica Ribeiro Silva, Renata Peres e Cleci Körbes (2022), apresentam um estudo sobre a reforma no estado do Paraná, previsto na Lei nº 13415/17, abordando aspectos importantes para entendermos os caminhos e as perdas desse modelo, pois envolve o currículo e políticas públicas, o trabalho docente e a juventude do ensino médio

Segundo as autoras, o processo de implementação da política curricular foi marcado por ausências e pouca ou quase nenhuma participação dos envolvidos, tais

como os próprios educandos e comunidade escolar.(SILVA, BARBOSA, KÖRBES, 2022, p.401).

Nesse sentido, percebemos que a realidade dos alunos do ensino médio da Escola Itinerante do Saber é na maioria sem acesso à internet, e durante a pandemia, antecedendo o processo de implantação do Novo Ensino Médio, e que supostamente foi feito uma pesquisa via plataforma de ensino e que nossos estudantes não tinham acesso, e portanto realizaram atividades impressas retiradas presencialmente na escola. Sendo assim, diante da pandemia da Covid-19 e o afastamento da escola, juntamente com as grandes dificuldades de acesso a conexão de internet, considerando que os encaminhamentos de possibilidades de participação da comunidade foram na forma de acesso online, analisamos que não houve escolha nem entendimento dos estudantes e suas famílias sobre esse processo. Além disso, não houve tempo para discutir o currículo que apresenta distanciamento da realidade dos estudantes do campo, principalmente neste contexto. Essas análises realizadas pelas autoras deixam claro que a função ideológica contida no foco da BNCC aponta em “saber fazer” ou a pedagogia do “aprender a aprender” colocando em segundo plano a questão de aquisição do conhecimento (SILVA, BARBOSA, KÖRBES, 2022, p.401), portanto, padronizando e nivelando o conhecimento, não considerando as diversidades em que se encontram as escolas do campo, por exemplo.

No Paraná, a rápida aprovação do novo currículo em meados de 2021, ainda em período pandêmico, pela Secretaria de Estado e Educação e do Paraná (SEED), alterando a matriz curricular, padronizando e reduzindo pela metade a carga horária de disciplinas fundamentais para a formação humana, tanto priorizada no PPP da escola, as disciplinas que perdem são: Filosofia, Sociologia e Arte. Estas alterações foram feitas sem a participação da comunidade escolar, fato este que foi reconhecido pelo representante da SEED, PR. Destaca-se que em âmbito estadual, houve manifestações de diversas instituições para a revogação da instrução normativa, porém sem êxito, e a aprovação foi de forma acelerada e sem muita transparência (SILVA, BARBOSA, KÖRBES, 2022, p.404).

Outras situações também são preocupantes para a escola pública, como a presença de instituições não vinculadas ao governo, serviços terceirizados com baixos salários e descaracterização do professor por meio de “profissionais com notório saber”, mascaramento dos resultados e gratificações para diretores de escolas.

Diante das constatações observadas no processo de implementação, muitas questões ainda permanecem , desde a sua aprovação de forma rápida e sem participação dos envolvidos, contradiz com a realidade do campo e principalmente das escolas de assentamento e acampamento, além de interferir na autonomia do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo assim uma saída é o que muitas instituições já declararam: a revogação desse formato. No entanto, o NEM ainda está sendo discutido e avaliado no decorrer do processo, podendo ter alteração em sua composição e por isto, as instituições e movimentos sociais, tal qual o MST, seguem na luta por uma educação que seja significativa e considere a realidade..

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanhar o processo de implantação do Novo Ensino Médio na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, no que diz respeito aos encaminhamentos e ações e a participação dos estudantes neste processo, o que se pode perceber foi que ainda há muitas dúvidas sobre os Itinerários Formativos, mesmo sendo adaptados para a realidade da escola e também outro problema neste processo é a formação e preparação dos professores para atuar nestes itinerários, pois não houve formação para atuação.

Outro aspecto relevante foi a escolha do trabalho de professores e coordenação pedagógica para construir uma proposta que fosse mais próxima do Projeto Político Pedagógico da escola, no entanto, muito do que é proposto não consegue ser concretizado devido a circunstâncias adversas, como falta de laboratório de informática, estrutura física, falta de salas para que os educandos possam permanecer integralmente na escola de maneira mais organizativa. É necessário considerar também questões de trabalho familiar, transporte em dias de chuva, estradas precárias, transportes sucateados, entre outras situações que muitas vezes impedem a presença dos educandos na escola.

O Novo Ensino Médio (NEM) está chegando nas escolas de forma impositiva, sendo que a EIHS, apesar de perceber a inviabilidade da proposta tentou rejeitar, no entanto não foi possível reverter a implementação, sendo assim , como educadora desta Unidade de Estudo (UE), resolvi abordar essa questão, a partir do acompanhamento e das discussões sobre escolhas e apresentação da proposta para os educandos, até a apresentação de uma contraproposta, porém, ainda distante dos

processos formativos relacionados ao planejamento e as metodologias possíveis para a realidade do acampamento e de seus educandos.

Vale ressaltar ainda as dificuldades com o acesso às tecnologias, seja para utilizar em sala de aula, ou para pesquisas relacionadas aos conteúdos propostos, que contradiz com a implementação do novo formato para trabalhar o ensino médio. Essas questões são recorrentes nas escolas do campo e mais agravante na Escola Herdeiros do saber.

A implementação do Novo Ensino Médio sem participação coletiva em sua elaboração, e com pouco tempo para reflexão e construção de uma proposta que fosse adequada ao contexto escolar da Escola Itinerante, trouxe desafios ainda maiores, mesmo assim a proposta está sendo desenvolvida conforme a determinação, porém ainda com uso precário das tecnologias e outros recursos pedagógicos.

Há, porém, muitas dúvidas e preocupações sobre o andamento do processo e como serão feitas as adaptações na estrutura da escola, o replanejamento com educadores, pois a proposta foi sendo construída de forma rápida, precisa ser revista e avaliada, tanto por parte dos professores como pelos estudantes, ou seja, muitas dúvidas ainda necessitam atenção, reflexão e diálogo com o coletivo.

Ao acompanhar o processo de implementação do Novo Ensino Médio a partir dos documentos e ofício recebidos pelo diretor e pedagogos, a forma como teve início, sem muitas informações, a maioria dos professores não teve formação adequada ou nenhuma, nem o coletivo conseguiu discutir e tomar as decisões em tempo de questionar ou ter autonomia de escolha, foi seguido a normativa. No entanto, após ser realizado a pesquisa com estudantes e concluírem que os Itinerários Formativos disponíveis não contemplavam a proposta das escolas do campo - de assentamento e acampamento, logo um coletivo das Escolas Itinerantes do Paraná e do Colégio Iraci Salete Strozak reuniram-se a fim de elaborar um Itinerário que estivesse de acordo com Projeto Político Pedagógico das escolas do campo. Mesmo assim, houve pouco tempo para a elaboração.

Dessa forma, muitas dúvidas ainda seguem em discussões com o coletivo da escola, pois, sendo com uma estrutura limitada e poucos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Estado, além de poucas informações sobre como seriam implementados os itinerários, porém para que se cumprisse a reforma, mesmo sem a representação da própria juventude com seus objetivos e outras diversas juventudes das múltiplas diversidades.

Segundo estudos sobre a reforma , esse formato não prepara para o trabalho, mas já é “o próprio trabalho simplificado e desqualificado” com intenções de caráter político e formação economicista, adequando ao modelo empresarial, desqualificando o trabalho docente por meio de materiais prontos. (SILVA, BARBOSA, KÖRBES, 2022, p.412).

Diante destas perspectivas e análises, a preocupação com a juventude do campo, e a busca por um projeto de escola que lute contra um poder hegemônico, lute pela Reforma Agrária, pela liberdade de escolha, busca na sua formação, não só a terra, mas uma educação transformadora, que tenha como referência princípios como liberdade, autonomia e emancipação. , Compreende-se que foi neste sentido, tomando como base a preocupação com o currículo e as perdas para a Educação do Campo, que o coletivo escolar elaborou seus próprios itinerários, apesar de não serem os ideais, podem representar um movimento de resistência diante do contexto maior.

Assim, a educação popular e a educação do campo visam formar sujeitos que se qualifiquem na luta por direito à educação de qualidade e por suas diversidades, lutas que não cessam, enquanto não houver políticas direcionadas para ampliar as possibilidades educacionais, o acesso à cultura e lazer, aos jovens do campo, por exemplo, ou ainda formação adequada para professores e gestores, melhorias no acesso de estudantes jovens, que considere suas especificidades e sua importância para a sociedade.

Formar para a luta está mais distante do que algum tempo atrás, o distanciamento social provocado pela pandemia aumentou ainda mais a desigualdade entre grupos sociais e o próprio MST. Essas observações decorrem do fato de que a ocupação da área do acampamento ainda está em processo, muitas famílias que fazem parte desse grupo ainda se encontram em situação precária e sem recursos. Fato que muitos jovens se evadiram da escola em busca de trabalho em outras regiões, além disso não houve políticas públicas que pudessem amenizar essa situação. Nesta contextualização é que estudantes se encontram com poucas perspectivas de mudanças.

Por fim, reiteramos que tivemos como uma das unidades de estudo e observação, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, situada em Rio Bonito do Iguaçu Paraná, e criada pelo Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST), no acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio em 2014, em um território da então

Fazenda Pinhal Ralo, situada entre os municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Nova Laranjeiras. O processo de ocupação deste acampamento tem como elo de ligação entre os integrantes do movimento social a escola, lugar de luta e formação.

Apesar de a escola ser criada pelo movimento do MST, ela deve estar de acordo com as Diretrizes do Estado e também pela Base Nacional Comum Curricular. Ao longo do ano de 2022, educadores estiveram reunidos a fim de estudar e planejar os conteúdos que estejam de acordo com a nova proposta, apesar da dificuldade de implementação e estudo sobre os itinerários formativos, afeta a vida e o futuro do jovem do campo e também o trabalho do professor, assim destaca-se que tal proposta vai de encontro com o que é melhor para o trabalhador do campo, uma proposta cheia de contradições.

Os estudos referentes ao processo de implementação dos Itinerários Formativos realizados para esta unidade de estudo, Escola Itinerante Herdeiros do Saber, considerou o processo de iniciativas de diálogos sobre a viabilidade e os conteúdos dos itinerários sugeridos a partir de uma pesquisa realizada com poucos estudantes durante a pandemia, e o possível nivelamento de realidades, o que causou estranheza para a proposta da escola, que inclui a Luta pela Terra e pela Reforma Agrária, uma educação que visa a formação mais humanizada e que esteja de acordo com seus interesses a partir da sua realidade, sem deixar de considerar o conhecimento histórico das lutas e memórias, indispensáveis para um projeto que interprete a realidade social na sua totalidade.

Como professora/ educadora atuante desde 2017 na unidade de estudo em questão pude acompanhar diversas etapas de aprendizagem entre os estudantes do ensino médio, observar as trajetórias seguidas por eles, e as possibilidades de escolhas para o futuro, o que a escola podia oferecer como transformadora da realidade desse educando, sempre muito empenhada em incentivar o desenvolvimento desse jovem, apesar das contradições e adversidades vividas por eles, como o difícil acesso à escola em tempos de chuva, trabalho familiar entre outros. A escola vem priorizando a presença e participação do jovem em eventos que pudessem contribuir para sua formação e continuidade nos estudos, a luta é por uma educação articulada com o modo de vida e trabalho no campo. Assim, o processo de implantação dos itinerários formativos na Escola Itinerante Herdeiros do Futuro indica que, ainda que tenha sido alcançado um pequeno avanço resistindo e propondo uma

orientação específica para este contexto, ainda é grande o desafio de construção de uma educação que forme jovens lutadores sociais.

V- REFERÊNCIAS

BARBOSA, Renata Peres. SILVA, Monica Ribeiro. A reforma do ensino médio no Paraná: **dos enunciados da Lei 13.415/17 à regulamentação estadual**. Revista Retratos da Escola, Brasília, V.16, n. 35, p. 399-417, mai /ago. 2022. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

CADERNO DE ESTUDO. **Formação Coletivo Pedagógico das Escolas do MST Paraná**. Acampamento Dom Thomas Balduino, Quedas do Iguaçu, Janeiro de 2023.

ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER. **Inventário da realidade**. Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio. Rio Bonito do Iguaçu/PR, 2017. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Jmxx-jfKS7LlIh-QMR0XvZieEkDREx5/edit#>

ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER. **Projeto Político Pedagógico**. Rio Bonito do Iguaçu, 2022.

FEDERICI, Ciliana. FINATTO, Roberto Antônio. **Educação do Campo e Agroecologia**: as práticas pedagógicas na Escola Itinerante Herdeiros do Saber. . In: HAMMEL, Ana Cristina. CARCAIOLI, Gabriela Furlan. MONACO, Graziela Del. FINATTO, Roberto Antônio (Organizadores). **Estudos sobre a Realidade Brasileira**: Práticas e Movimentos Contra Hegemônicos. Editora CRV, volume 2, Curitiba, Brasil, 2020.

ORTIZ, Douglas Hamermuller. VERGARA, Edina. FIDELIS, Lourival de Moraes. FARIAS, Maria Isabel. FAGUNDES, Mauricio Cesar Vitoria. HOELLER, Silvana Cassia. SILVA, Valentim. (Comissão Organizadora). **Projeto Político Pedagógico nas Escolas do Campo**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Editora UFPR Litoral, 2013

PARANÁ. **Caderno de Itinerários Formativos 2023**: Ementas das Unidades Curriculares ofertadas. Educação do Campo - Escolas de Assentamentos e Acampamento- Novo Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2023. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2023-02/nem_caderno_assentamento_acampamento_campo1.pdf

Acesso em 03/ 03/2023.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Curitiba : SEED, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol1_vf.pdf Acesso em 25 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, Trabalho e Educação: Liberdade, autonomia, emancipação: Princípios/fins da Formação Humana**. 2ª edição. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **Escola do Campo- Espaço de Disputa e de Contradição: análise da Proposta Pedagógica das Escolas Itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina**. Tese (doutorado): Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação- Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/318154.pdf Acesso em: 24 de fevereiro, de 2023.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **Escola Itinerante: espaço de disputa e contradições**. Dossiê Educação do Campo e Movimentos Sociais: Saberes, Práticas e Políticas. Edu. rev. 0(55). Mar 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RTB6Gym7LVXFQjDHcbqptHn/abstract/?lang=pt>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Consulta escolas**. Escola Iraci Strozak, CE do C-EI EFM N. Fonte SAE. Disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=05d&codigoEstab=345&codigoMunicipio=2234>

SILVA, Karem Cristina Jensen Reippel. BOUTIN, ALdimara Catarina. **Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma**. Revista Educação, vol. 43, nº 3 julho-setembro, pp. 521-534, 2018, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). **Projeto Político Pedagógico do Curso Especialização Realidade Brasileira**- Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS. Laranjeiras do Sul, PR, 2019.